

A Teoria Macroeconômica de Michal Kalecki – Resumo

Prof. Dr. Antony Mueller UFS Disciplina Dinâmica Macroeconômica

1. Semelhante da teoria de Keynes, a teoria macroeconômica de Kalecki está baseada no princípio da demanda efetiva (para este conceito veja o artigo em Sandroni sobre “Demanda efetiva”).
2. O “princípio de demanda efetiva” diz que em uma economia monetária o total de gastos determina uma receita de igual magnitude (às vezes chamada o “antilei de Say”).
3. Também semelhante da teoria de Keynes, Kalecki consta que o investimento determina uma poupança necessariamente igual em um processo da determinação simultânea (veja neste contexto Blanchard, Macroeconomia, cap. 3 sobre “O paradoxo da poupança”).
4. Também semelhante da teoria de Keynes, Kalecki nota uma instabilidade fundamental da atividade econômica em uma economia “capitalista”. Para Kalecki, a economia capitalista é dinamicamente instável.
5. Diferente de Keynes, a função de consumo não importa no modelo de Kalecki, porque são principalmente os investimentos que determinam a atividade econômica.
6. Diferente de Keynes, a teoria kaleckiana põe “o capitalista” em sua decisão sobre os investimentos no centro do processo econômico.
7. Para a teoria macroeconômica kaleckiana existe uma relação causal unilateral na igualdade contábil entre poupança (S) e investimentos (I) no sentido que os gastos autônomos dos capitalistas em investimentos criam automaticamente o seu próprio financiamento no modo de uma poupança em igual valor.
8. No modelo kaleckiano os lucros dos capitalistas estão determinados propriamente por os investimentos.
9. No modelo básico de Kalecki, a renda (Y) se distribui em lucros brutos (P) e salários (W)
 $Y = P + W$
10. A renda (Y) é determinada por os gastos em investimentos (I), consumo dos capitalistas (Ck), consumo dos assalariados (Cw), os gastos de governo (G) e o saldo do comércio exterior (NX):
 $Y = I + Ck + Cw + G + NX$
11. Simplificando a equação (eliminando G e NX), se recebe:
 $Y = I + Ck + Cw$
12. Diferente de Keynes, a propensão de consumir dos trabalhadores é 1 (hum) no modelo de Kalecki, i.e. $c_1 = 1$ na função de Consumo $C = c_0 + c_1 (Y - T)$. Assim o consumo dos trabalhadores Cw é igual às salários (W):
 $Cw = W$
13. De $Y = P + W$ (linha 9), resulta
 $P = Y - W$
14. Conjunto com $Cw = W$ (linha 12) e $Y = I + Ck + Cw$ (linha 11) resulta:
 $P = I + Ck + Cw - W$
15. Assim os lucros são unilateralmente definidos na seguinte forma:
 $P = I + Ck$
←
16. Transformando a equação da renda (linha 10) na fórmula para a renda disponível (Y - T), resulta:

$$(Y - T) = I + C_k + C_w + (G - T) + NX$$

17. Reformulando esta fórmula (da linha 16) em

$$Y - T - C_k - C_w = I + (G - T) + NX$$

e, com

$$Y - T - C_k - C_w = S \text{ (poupança privada), e}$$

$$NX = (X - M), \text{ segue}$$

18. $S = I + (X - M) + (G - T)$

19. Resultado:

No modelo kaleckiano, a poupança agregada privada (S) é determinada dos gastos dos capitalistas em investimentos (I), do superávit no comércio exterior (X - M) e do déficit governamental (G - T).

20. Seguindo a teoria kaleckiana, a poupança não financia o investimento; não existe uma poupança ex ante, mas a poupança é um fluxo de rendimentos simultâneo ao investimento.

Citações

Kalecki (1983: 39):

“O investimento, uma vez realizado, automaticamente fornece poupança necessária para financiá-lo ... (O)s lucros em um dado período constituem o resultado direto do consumo dos capitalistas e do investimento naquele período. Se o investimento aumenta em certo valor, a poupança, a partir dos lucros é, portanto, maior.”

Kalecki (1980:57):

“Se o investimento adicional for financiado por crédito bancário, o gasto dos montantes em questão fará com que iguais montantes de lucro poupados sejam acumulados sob forma de depósitos bancário. Os capitalistas que investiram poderão então emitir títulos de crédito no mesmo valor e assim pagar os compromissos bancários.”

Pontos críticos do modelo kaleckiano

1. Epistemologicamente não dá implicar “causalidade” em conjuntos estatísticos (agregados)
2. A divisão dos atores econômicos seguinte da classe dos “capitalistas” e da classe dos “assalariados” não concorda com a realidade de hoje (incluindo nos países emergentes)
3. Igualmente não concorda com a realidade de hoje a tese que os “assalariados” consomem toda a sua renda
4. A poupança (S) no modelo kaleckiano é só a poupança privada. Mas para um modelo macroeconômico é necessário a poupança nacional que inclui a poupança pública. No caso se esta seja negativa ($G > T$), a poupança macroeconômica se diminui com a consequência que a formação de capital se diminui.
5. Se os investimentos são iguais à poupança privada no modelo, e tem um déficit público, a implicação ceteris paribus é um déficit no comércio exterior com ($X < M$).
6. Neste caso, um déficit público não vai aumentar a poupança macroeconômica.
7. A validade do modelo kaleckiano é epistemologicamente, teoricamente e praticamente limitado (causalidade, modelagem dos atores, aplicação na política econômica).